

## Área Temática 4:

### Contato Linguístico

#### A variação das preposições em verbos de movimentos: um estudo a partir de cartas de leitores moçambicanos da década de 1960

Autores: Daví Lopes Franco <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** Neste trabalho, investigamos a variação entre construções em que há alternância da preposição “em” e “a/para” em verbos de movimento, como podemos ver em (1). Nosso objetivo é contribuir com uma descrição dos contextos morfossintáticos em que verificamos esta variação. Para tanto, trabalharemos com dados, coletados em 140 cartas de leitores, publicadas no jornal “A Voz Africana”, em Moçambique, durante a década de 1960. (1) a. e quando cheguei ao bar (M. Raja Selimane, Nampula) b. No momento que cheguei cá em Beira, ela ficou-se chateada e azangar-se (Francisco Chicuate Manhique, 20 anos, Sofala) Na década de 1960, Moçambique ainda vivia um período colonial, o português era uma língua aprendida na escola, como ocorre até os dias atuais. Por isso, para desenvolver esta análise, consideramos que nas escolas de Moçambique era transmitida a norma padrão das gramáticas lusitanas (GONÇALVES, 1996; ARARAKI, 2006). No que concerne à regência dos verbos de movimentos, podemos dizer que a norma gramatical europeia prescreve as preposições “a/para”. Nota-se, entretanto, na fala/escrita coloquial moçambicana, a presença de uma preposição locativa “em” que se adjunge a esses verbos. Nossas hipóteses, a partir de Vieira (2004), são: (i) a preposição ‘a’ tende a aparecer em cartas de informantes mais escolarizados; (ii) a emergência de construções com a preposição “em” pode estar relacionada às línguas maternas bantu dessa população. Assim, espera-se que construções como (1b) ocorram com frequências distintas a depender da região de Moçambique. Faremos uso dos pressupostos da Teoria de Variação Paramétrica (KATO e TARALLO, 1989), e consideraremos aspectos da aprendizagem do português como língua não materna (TAVEIRA, 2014). A metodologia aplicada será: levantamento de dados, codificação segundo fatores linguísticos e extralinguísticos, submissão ao Goldvarb-X (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2001), análise quantitativa e qualitativa dos resultados.

**Palavras-chave:** movimento, preposição, variação, verbo

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.  
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.